

Duas Cidades e Uma História: Jaguaribara Antes e Depois do Castanhão¹

Letícia Késsia Benício GOMES²
Janayde de Castro GONÇALVES³
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O livro-reportagem “Duas cidades e uma história: Jaguaribara antes e depois do Castanhão” relaciona-se com os campos interdisciplinares da Comunicação, História e Cultura, e tem como objeto de estudo a cidade de Jaguaribara. A pesquisa tem como escopo o resgate de fatos desde a origem até a construção da nova cidade. No dia 9 de março de 2015, Jaguaribara completou 58 anos de emancipação política. Há quase 14 anos, toda a população do município foi transferida para outra área, onde foi construída uma nova Jaguaribara com infraestrutura totalmente planejada, uma vez que a antiga sede deu lugar as águas do açude Castanhão. Para reportar essa história, foi realizada uma pesquisa documental e de campo, com entrevistas em profundidade e técnicas jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Jaguaribara; Castanhão; Livro-reportagem.

1 INTRODUÇÃO

O município de Jaguaribara é o único do estado do Ceará que foi construído de maneira totalmente planejada. Embora pequena, a cidade que tem em média dez mil habitantes, possui uma história singular que impressiona muita gente.

No auge do desenvolvimento, com 44 anos de emancipação política, a população inteira do município precisou ser removida para outra cidade, construída especialmente para recebê-los. O motivo pelo qual os moradores ganharam uma cidade completamente nova foi o fato da antiga sede ser o local mais apropriado para dar lugar a barragem Castanhão, que segundo o Governo Federal, traria diversos benefícios ao estado do Ceará, principalmente nos períodos de estiagem.

A nova Jaguaribara foi inaugurada no dia 25 de setembro de 2001, na região do médio Jaguaribe. Acompanhando os moradores – além de todos os pertences – um mundo de incertezas.

O livro-reportagem “Duas cidades e uma história: Jaguaribara antes e depois do Castanhão” contextualiza a cidade de Jaguaribara por meio do relato de vida de alguns

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem (avulso)

² Aluna líder e recém-graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza, e-mail: kessinha_benicio@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, e-mail: janayde@unifor.br

moradores, identifica o que mudou na vida dessas pessoas e quais os impactos sociais e culturais ocasionados pela mudança para um espaço completamente novo.

Para chegar a esse fim, foi necessário realizar uma pesquisa em documentos históricos do município, conhecer a cultura popular local, pesquisar dados estatísticos, coletar depoimentos de moradores e observar a rotina da cidade.

Durante três meses, tempo exíguo para escrever um livro-reportagem, a autora desdobrou-se para dar conta de planejar, pesquisar, coletar entrevistas, organizá-las e finalmente colocar tudo no papel. Essa foi uma oportunidade de praticar de forma intensa o trabalho jornalístico, que não se atém em redigir tal história, mas apurar todas as informações coletadas.

2 OBJETIVO

O objetivo desta obra é levantar os aspectos históricos da cidade de Jaguaribara desde a sua origem na antiga sede até os dias atuais, além de identificar o que mudou na vida dos moradores em decorrência da transferência para o novo espaço geográfico e como foi a adaptação ao novo contexto físico e social.

Visa-se por meio deste livro-reportagem contribuir para que mais pessoas tenham oportunidade de conhecer a história do município de Jaguaribara, que traz elementos tão singulares, além de conservar essas lembranças para que não sejam esquecidas com o passar do tempo.

3 JUSTIFICATIVA

A autora nasceu em Fortaleza, mas passou a infância e adolescência em Jaguaribara. Quando ingressou na universidade, já imaginava fazer um Trabalho de Conclusão de Curso sobre a história da cidade. A escolha desse tema deu-se, não apenas por ser algo que faz parte da sua vida, mas por ser um assunto que renderia uma boa história, que faria com que exercesse a fundo o jornalismo, ao selecionar fontes, realizar entrevistas e checar informações.

Ao longo da vida acadêmica, a ideia foi se moldando e ao final do curso foi decidido que o melhor formato para abordar essa história seria o livro-reportagem, que dá

possibilidades de aprofundar-se em determinado assunto de maneira a abranger todos os aspectos desejados.

As lembranças da antiga Jaguaribara e de seus moradores não podem “afogar-se” como suas casas. Por essa razão, é imprescindível resgatar a história dessa terra e recordar os fatos ocorridos em épocas passadas. Por meio desse livro-reportagem foi possível, de alguma forma, imortalizar as lutas, os medos e as conquistas dessa gente que fez e faz história a cada dia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, uma vez que os dados foram retratados levando-se em consideração a intensidade e qualidade das informações obtidas e não representações estatísticas ou de quantificação. Aspectos tidos como relevantes, como as opiniões, comentários e histórias de vida do público entrevistado. Segundo John Creswell (2007):

[...]Uma técnica *qualitativa* é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social ou historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasados na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (CRESWELL, 2007, p. 35).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador tem a possibilidade de participar do processo e buscar particularidades, além de se preocupar com a qualidade das informações e respostas. Para Creswell (2007):

Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos de pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação (CRESWELL, 2007, p. 184).

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, tendo em vista que buscou

a familiarização do pesquisador com o ambiente e empregou procedimentos de coleta de dados como entrevistas e observação participante, como explica Claire Selltiz (1967):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’

(SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

Referente ao objeto, os dados que foram coletados utilizaram bases bibliográficas e pesquisas de campo. Foi fundamental realizar essa consulta bibliográfica no primeiro momento, para identificar o que já havia sido analisado sobre o objeto e para ficar minimamente “por dentro” do tema. De acordo com Jorge Duarte e Antonio Barros (2008):

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (DUARTE; BARROS, 2008, p.51).

Após o levantamento bibliográfico a segunda etapa, quanto ao objeto, foi a pesquisa de campo. Essa fase tratou-se da inserção do pesquisador no ambiente de estudo, no caso desta obra, a pesquisa de campo foi feita na cidade de Nova Jaguaribara. A pesquisadora, visitou várias vezes a cidade, coletando dados e observando a rotina dos moradores. Conforme Eva Lakatos e Marina Marconi (2001):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre ele (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 186).

A estratégia de investigação utilizada para a pesquisa de campo foi o método etnográfico. Segundo Creswell (2007), a etnografia é uma estratégia na qual o pesquisador

estuda um grupo durante um extenso período de tempo, coletando primariamente dados observacionais. Duarte e Barros (2008), explica:

A etnografia faz parte do trabalho de campo do pesquisador. E é entendida como um método de pesquisa qualitativa e empírica que apresenta características específicas. Ela exige um “mergulho” do pesquisador, ou seja, não é um tipo de pesquisa que pode ser realizada em um período muito curto e sem preparo. É fundamental, como etapa anterior à etnografia propriamente dita, um levantamento bibliográfico sobre o tema [...] isso porque o pesquisador precisa estar minimamente “iniciado” no seu tema (DUARTE; BARROS, 2008, p. 100).

Posteriormente a escolha do método de investigação, partiu-se para o momento de definição das técnicas utilizadas para a coleta de dados. Segundo Duarte e Barros (2008), as entrevistas abertas e em profundidade e a observação-participante, são instrumentos relevantes na fase de coleta de dados.

Para a coleta de dados desta pesquisa, foram realizadas entrevistas em profundidade com roteiros semiestruturados. De acordo com Fujisawa (2000, *apud* Belei et al, 2008), a entrevista semiestruturada é um dos métodos mais utilizados, pois permite uma organização mais flexível, e à medida com que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado novas questões podem surgir. Para Duarte e Barros (2008), a entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa que busca informações a partir das percepções e experiências dos entrevistados, com a finalidade de analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Neste caso, o que interessou a pesquisadora foi a qualidade das respostas adquiridas e não a quantificação dessas respostas.

Quando é utilizada a técnica da entrevista, é necessário que o pesquisador use alguns critérios durante a escolha das fontes. A confiabilidade entre pesquisador e entrevistado é primordial para obtenção de resultados positivos e para que a pesquisa seja válida. Segundo Duarte e Barros (2008), três questões fundamentais dizem respeito a validade e confiabilidade no uso da técnica de entrevistas em profundidade, são elas:

1. Seleção de informantes capazes de responder à questão de pesquisa;
2. uso de procedimentos que garantam a obtenção de respostas confiáveis;
3. descrição dos resultados que articule consistentemente as informações obtidas com o conhecimento teórico disponível (DUARTE; BARROS, 2008, p. 68).

As entrevistas realizadas durante esta pesquisa, foram gravadas em áudio e transcritas, e os depoimentos dos personagens foram distribuídos de acordo com a temática

dos capítulos. Para a obtenção das informações, foi feito primeiramente o levantamento e seleção das fontes e posteriormente as visitas agendadas seguidas das entrevistas, bem como o recolhimento de material auxiliar que serviu de complementação das informações alcançadas, como registros fotográficos por exemplo. Duarte e Barros (2008), explana que durante as entrevistas, o pesquisador não deve atentar-se apenas ao relato em si do entrevistado, mas também a sua postura, gestos, ênfases, até mesmo as pausas durante a fala, são significantes e podem servir de complementos na hora de analisar e descrever o objeto de pesquisa.

Outra técnica que foi utilizada durante a pesquisa foi a observação participante. Nesse procedimento, o pesquisador instala-se no contexto com a finalidade de observar o fenômeno através do contato direto. Dessa forma, ele tem maiores chances de conseguir informações sobre a realidade do objeto em meio ao seu próprio contexto. De acordo com Duarte e Barros (2008), o pesquisador deve estar atento a sua função no grupo, ele não está ali ingenuamente, deve cumprir o seu papel.

Após esse processo de coleta de dados, partiu-se para o elemento final e mais importante da pesquisa, a escrita. Nesta fase, o pesquisador não apenas transmite as informações fornecidas através de entrevistas e obtidas a partir da observação, mas também tem a função de interpretar, como explica Duarte e Barros (2008):

Seu papel fundamental é interpretar. Interpretar o que está sendo dito, observado e sentido. O trabalho final do antropólogo – seu texto – é fruto de muitas vozes. Das vozes nativas, das vozes dos autores com quem dialoga e da sua voz. E sabe-se que o texto produzido pelo pesquisador não pode ser visto como algo separado da sua pesquisa de campo (DUARTE; BARROS, 2008, p.103/104).

Após passar por todas essas etapas, foi possível obter êxito no resultado final, o livro-reportagem “Duas cidades e uma história: Jaguaribara antes e depois do Castanhão”, correspondeu às expectativas da autora e serve como importante instrumento da história jaguaribarense.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem “Duas cidades e uma história: Jaguaribara antes e depois do Castanhão” é composto por três capítulos, e os depoimentos colhidos na fase de entrevistas, foram distribuídos de acordo com a temática de cada um.

O primeiro capítulo chama-se “De Vila Santa Rosa a Jaguaribara”. Nele é abordado a história da origem de Jaguaribara, como se deu o povoamento naquela região e quais foram os primeiros habitantes. Outro fato importante que é exposto é a morte do líder da Confederação do Equador, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, que ocorreu em terras do município e é repassado de geração em geração. Um tópico deste capítulo foi reservado para abordar esse fato. O segundo ponto colocado neste capítulo, cita os passos que Jaguaribara deu até conseguir sua emancipação política e administrativa, desligando-se da cidade de Jaguaretama. Para finalizar, é contada como foi a repercussão das primeiras notícias que chegaram à cidade sobre a barragem Castanhão.

O segundo capítulo foi denominado “Resistindo à submersão”. Nele é abordado, em um primeiro momento, a luta dos jaguaribarenses contra a barragem Castanhão e como foi a mobilização dos moradores para tentar reverter a situação. Um dos tópicos é dedicado a Irmã Bernadete Neves, uma das líderes do movimento contra a barragem. Em um segundo momento, é descrito o início das obras do Castanhão e também a construção da nova cidade. Para finalizar o capítulo, é exposto como foi realizada a transferência dos moradores para a nova Jaguaribara e como foi o processo de adaptação ao novo espaço.

O terceiro e último capítulo chama-se “E hoje?”. Esse é dedicado a mostrar como está Jaguaribara atualmente segundo as percepções dos moradores entrevistados. Foi abordado os pontos considerados como positivos e negativos relacionados a mudança para a cidade planejada. Na segunda parte do capítulo, é narrada a viagem feita pela autora até as ruínas da antiga cidade de Jaguaribara, que estão reaparecendo em detrimento da seca que aflige a região.

5.1 Projeto gráfico e diagramação

O projeto gráfico e diagramação do livro-reportagem “Duas cidades e uma história: Jaguaribara antes e depois do Castanhão” foram desenvolvidos pelo estudante de publicidade Mahamed Prata, com sugestões e aprovações da autora Letícia Késsia Benício Gomes e da sua orientadora Janayde Gonçalves. Todo o processo foi desenvolvido no software *Adobe InDesign Cs6*.

As tipografias utilizadas no corpo do texto foram: *Auto I* com 12 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 14,4 pt;

Nas citações também foi utilizada a tipografia *Auto I*, porém com 10 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 12 pt;

Nos depoimentos dos entrevistados foi utilizada a tipografia *Stars From Our Eyes*, com 11 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 13,2 pt;

Para as legendas e notas de rodapé foi utilizada a tipografia *Auto I Lig*, com 8 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 9,6 pt;

Nas páginas que anunciam os capítulos foi utilizada a tipografia *Castellar*, com tamanhos que variam de 24 pt a 48 pt.

Na capa do livro foram utilizadas as seguintes tipografias: Para o título a *Castellar* com 36 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 43,2 pt;

No subtítulo também foi utilizada a *Castellar*, porém, com 16 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 19,2 pt;

Nas orelhas a *Mod FB Lig*, com 10 pt de tamanho e espaçamento entrelinha de 12 pt;

O nome da autora está escrito com sua própria assinatura que foi fotografada, editada e aplicada na capa;

A lombada do livro possui 5 mm de espessura;

No total, o livro é composto por 104 páginas de miolo mais 4 páginas de capa.

6 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa foi iniciada com o intuito de resgatar a história de Jaguaribara desde a sua origem, e mostrar o que mudou na vida dos moradores após a transferência para a cidade planejada. Diante disso, é possível dizer que os resultados obtidos foram os desejados.

Foram realizadas diversas entrevistas com representantes da Associação que formavam grupos de resistência, Movimentos de luta pela preservação da identidade cultural, líderes políticos, moradores prejudicados e moradores beneficiados com a construção da Barragem.

Foram em média 240 minutos de entrevistas, que foram gravadas em áudio, transcritas e distribuídas em formato de depoimentos ao longo dos capítulos.

Para a realização das pesquisas e entrevistas, foi necessário o deslocamento da autora, que mora em Fortaleza, até a cidade de Jaguaribara, cerca de 250 quilômetros da capital. Foram no total, cinco viagens ao local da pesquisa e mais uma viagem até o local onde ficava situada a velha Jaguaribara, que fica à 50 quilômetros da nova cidade. Duas das entrevistas foram realizadas na cidade de Fortaleza e uma na cidade de Caucaia.

Em linhas gerais, o que foi observado pela autora, e delineado ao longo do livro, é

que com o passar do tempo, a maioria das pessoas conseguiu se adaptar à nova morada, criar novas raízes, mesmo sem esquecer as velhas. É óbvio que a identidade do povo foi abalada, seria impossível isso não acontecer sequer minimamente.

Além de melhorias nas condições urbanísticas da cidade, a economia também mudou de cenário. As atividades produtivas não são mais as mesmas da velha Jaguaribara, hoje a principal atividade econômica desenvolvida é a piscicultura, diferente do passado, que tinha a agropecuária como principal fonte de renda.

Pôde-se observar também que os costumes e as manifestações culturais, de maneira geral, foram preservados.

Duas das hipóteses delineadas no início do projeto foram confirmadas, são elas:

- 1) Após a transferência para a cidade planejada, com ótima infraestrutura, a população de Jaguaribara melhorou seu índice de qualidade de vida;
- 2) A população vive uma realidade totalmente diferente da que vivia na antiga cidade, uma vez que o Castanhão proporcionou grandes melhorias na economia, principalmente por meio da piscicultura, além de colocá-la em um cenário de destaque no Ceará, como a única cidade planejada do estado. Hoje tem chances maiores de desenvolvimento em todas as áreas.

Durante a fase final de pesquisas, a autora foi privilegiada com o fato das ruínas da velha cidade de Jaguaribara emergirem diante da seca constante do Açude Castanhão, com isso foi possível trazer dados mais relevantes e sentimentos inimagináveis para o livro.

A esperança do povo é que o próximo inverno seja generoso e possa elevar o nível do Castanhão ao que era antes, isso acontecendo, a velha cidade vai desaparecer novamente, a vida dos moradores voltará ao normal e o sentimento de nostalgia talvez volte a adormecer. Por enquanto, estão desfrutando do tempo que ainda resta para matar um pouco a saudade, ou talvez, aumentá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Oswald. **Tristão Araripe**: Alma afoita da revolução. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993. 74 p.

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso da entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 30, n. 11, p.187-199, janeiro/junho, 2008.

BELO, Eduardo. **Livro-Reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BORGES, Manfredo Cássio de Aguiar. **A face oculta da barragem do castanhão**: Em defesa da engenharia nacional. Fortaleza: IMOPEC, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

LIMA, Pardaillan Farias. **Castanhão**: Historinhas que poderão virar história. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. 160 p.

SANTOS, Diana Lúcia Vieira dos. **Cordimarianas em Jaguaribara**. Fortaleza: IMOPEC, 1999.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo, Herder, 1967.

SILVA, Francisco Isac da. **Jaguaribara de Santa Rosa**. Fortaleza: IMOPEC, 1999.

_____ **O sertão que virou mar**. Fortaleza: Premium, 2007. 200 p.

SILVA, Lucia Maria da. **Albúm do Jaguaribe**. Fortaleza: Premium, 1998. 128 p.